

## **IN MEMORIAM**

### **PROFESSOR DOUTOR MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO**

**(1928-2011)**

No passado dia 7 de Março chegou a triste notícia da morte súbita e inesperada do Senhor Professor Manuel de Oliveira Puquério – *Pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas / regum turris* (Horácio, *Carm.* 1.4.13-14). Foi um choque para todos quantos tiveram a felicidade de com ele privar, particularmente para aqueles que tiveram o privilégio de o ter como director na Faculdade de Letras do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa, e que se habituaram a admirar o homem discreto e afável que se impunha, com naturalidade, pelas suas qualidades intelectuais, morais e humanas.

A Revista *Máthesis* pretende, com o presente número, prestar homenagem à memória daquele que foi o seu fundador, em 1992, e seu ilustre Director desde o primeiro número até 2004.

Foi em 1984 que, depois de um brilhante percurso académico na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o Professor Manuel de Oliveira Pulquério começou a colaborar como docente na então Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga da UCP. Foi precisamente nesse ano que tive o privilégio de o ter como Mestre nas cadeiras de Literatura Grega e de Grego III. Desde logo nasceu em mim um sentimento de profunda admiração e apreço pelo distinto e afável Mestre, sentimento que, estou certo, era partilhado por todos aqueles que tiveram a fortuna de com ele contactar e sentir a simpatia, afabilidade e humanidade deste Homem acessível e cativante que marcou indelevelmente a Faculdade de Letras da UCP ao longo de vinte anos, não só como distintíssimo mestre, mas também pela singular elevação, dedicação e humanidade com que exerceu os diferentes cargos académicos que lhe foram confiados.

Pessoalmente, tive ainda o privilégio e a honra de ter sido, entre 1997 e 2004, seu Adjunto na Direcção da Faculdade de Letras da UCP, cargo que me permitiu privar muito de perto com o Professor Manuel de Oliveira Pulquério. Este contacto mais próximo fez com que, à admiração e ao apreço já sentidos, se juntasse um sentimento de amizade que se foi

cimentando ao longo dos anos e que era, para mim, um motivo de grande honra e orgulho. Com ele era possível falar acerca de tudo, porque, para além da vastidão e rigor do seu saber, havia nele uma notável sensibilidade para, com a sua voz amiga, entender a vida real das pessoas.

Em gesto de gratidão, curvamo-nos, muito respeitosamente, perante a memória do Académico brilhante, do Homem de valores e de fé, e, sobretudo, do Amigo que a *pallida mors* arrebatou do nosso convívio, mas que permanecerá para sempre vivo na nossa memória e no nosso coração.



O Senhor Professor Manuel de Oliveira Pulquério nasceu em Lisboa a 16 de Dezembro de 1928. Frequentou o curso de Filologia Clássica, na Universidade de Lisboa, onde se licenciou em 1950. Ao longo dos oito anos seguintes leccionou português nos níveis escolares correspondentes ao actual ensino básico e secundário, período durante o qual fez o estágio pedagógico. Em 1958 ingressou na Universidade de Coimbra, como Assistente da Faculdade de Letras, dando, desse modo, início à sua brilhante carreira universitária. Foi precisamente na Universidade de Coimbra que se doutorou em Literatura Grega, em 1964, com uma tese intitulada *Estrutura e Função do Diálogo Lírico-Epirremático em Ésquilo*. Em 1969 concorreu para professor extraordinário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e, em 1971, foi nomeado professor catedrático da mesma Faculdade, depois de ter sido aprovado em concurso público. Em 1984 começou a colaborar, como docente, no curso de Humanidades da Universidade Católica Portuguesa em Viseu, colaboração que começou por ser apenas em tempo parcial, mas que, poucos anos depois, passou a ser em tempo integral e em exclusividade, até 2004, ano em que, por limite de idade, deixou a Faculdade de Letras da UCP.

Desenvolveu os seus trabalhos de investigação essencialmente no âmbito da língua, literatura e métrica gregas, particularmente da tragédia grega. Nestas áreas publicou inúmeros estudos – todos eles marcados por um apurado sentido crítico. De entre eles podemos destacar:

- “A expressão do amor nas *Bucólicas* de Virgílio”, *Humanitas* 9-10 (1957-1958) (o único de temática não helénica);
- “O significado do riso nos poemas homéricos”, *Humanitas* 11-12 (1959-1960);
- “Evolução do conceito de justiça de Hesíodo a Píndaro”, *Humanitas* 13-14 (1961-1962);

- “Estudos sobre três tragédias de Sófocles”, *Humanitas* 19-20 (1967-1968);
- *Problemática da tragédia sofocliana* (Coimbra, 1968, <sup>2</sup>1987), uma obra notável que foi distinguida com o prémio nacional de ensaio;
- *Características métricas das Monódias de Eurípides* (Coimbra, 1969);
- “O problema do Sacrifício de Ifigénia no *Agamémnon* de Ésquilo”, *Humanitas* 21-22 (1969-1970);
- “O problema das duas Palinódias de Estesícoro”, *Humanitas* 25-26 (1973-1974);
- “Julgamento de uma feiticeira: a *Medeia* de Eurípides”, *Biblos* 51 (1975);
- “A actuação dos deuses na *Helena* de Eurípides”, *Humanitas* 27-28 (1975-1976);
- “De novo o Párodo do *Agamémnon*”, *Humanitas* 37-38 (1985-1986);
- “Um testamento ideológico: As *Bacantes* de Eurípides”, *Humanitas* 39-40 (1987-1988);
- “O grande monólogo da *Medeia* de Eurípides” in *Medeia no Drama Antigo e Moderno* (Coimbra, 1991);
- “O carácter de Agamémnon no *Agamémnon* de Ésquilo”, *Revista da Universidade de Coimbra* 37 (1992);
- “A personalidade de Etéocles nos *Sete contra Tebas* de Ésquilo”, *Máthesis* 1 (1992);
- “O problema do Zeus evolutivo no *Prometeu agrilhado* de Ésquilo” in *Miscelânea de Estudos em Honra do Prof. A. Costa Ramalho* (Coimbra, 1992);
- “Cultura e ética na Grécia Clássica”, *Máthesis* 2 (1993);
- “A *Medeia* de Anouilh: vicissitudes de um mito grego”, *Máthesis* 4 (1995);
- “A Política e o Sagrado nos *Persas* de Ésquilo”, *Didaskalia* 29 (1999).

Publicou também traduções comentadas de várias obras gregas, praticamente todas elas já com várias edições, nomeadamente:

- Platão, *Apologia de Sócrates e Críton*. Introdução, versão do grego e notas (Coimbra, 1984, <sup>2</sup>1991; Lisboa, 1997);
- Ésquilo, *Agamémnon*. Introdução, versão do grego e notas (Coimbra, 1985, <sup>2</sup>1996);

- Ésquilo, *Oresteia. Agamémnon, Coéforas, Euménides*. Introdução, versão do grego e notas (Lisboa, 1990);
- Ésquilo, *Persas*. Introdução, versão do grego e notas (Coimbra, 1992; Lisboa, 1998);
- Platão, *Górgias*. Introdução, versão do grego e notas (Lisboa, 1991).

A fina sensibilidade que o professor Manuel Pulquério revela nos seus ensaios académicos e nas suas traduções atingiu o seu ponto mais alto no poeta Manuel Pulquério, especialmente em dois livros de poesia:

- *Tempo de Sempre* (1967);
- *Eterno Retorno* (1973).

E ainda nas magníficas traduções e adaptações de fragmentos de Safo, que publicou em 2001, no número 10 da Revista *Máthesis*, sob o título “A Alma e o Corpo em Fragmentos de Safo. Traduções e adaptações”.

Mas não foi apenas como Mestre, Investigador e Poeta que o Professor Manuel Pulquério sobressaiu ao longo dos anos. Nas duas instituições universitárias a que dedicou grande parte da sua vida distinguiu-se também como autoridade académica, tendo exercido, com singular elevação, competência e humanidade, importantes cargos académicos que lhe foram confiados. De entre eles podemos destacar os seguintes:

- Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1978;
- Vice-Reitor da Universidade de Coimbra entre 1979 e 1982;
- Membro do Conselho Consultivo de Línguas e literaturas do Instituto Nacional de Investigação Científica em 1980;
- Membro do Conselho de Acção Social do Ensino Superior entre 1980 e 1982;
- Membro da Comissão Redactora da Revista *Humanitas*;
- Director da Revista *Máthesis* desde o seu primeiro número (1992) até 2004;
- Membro do Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa entre 1986 e 2004;
- Director da Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga da UCP entre 1989 e 1993;
- Director da Faculdade de Letras da UCP desde a sua criação, em 1993, até Fevereiro 2004;

- Presidente do Conselho Científico da Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga e depois da Faculdade de Letras da UCP, desde 1989 até Fevereiro 2004.

*Aeternum uale!*

AIRES PEREIRA DO COUTO  
Presidente do Centro Regional das Beiras da UCP